

ECOS DOS DIREITOS HUMANOS:

A construção da memória dos educadores engajados na promoção dos Direitos Humanos e da Cidadania na cidade de Picos - Piauí

Francisco de Assis de Sousa Nascimento
Universidade Federal do Piauí - UFPI
franciscoufpi@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo é resultado da experiência pedagógica vivenciada durante o processo de planejamento, execução e avaliação do projeto de extensão universitária que empreendeu a formação continuada de professores sobre Direitos Humanos e promoção da cidadania na cidade de Picos, estado do Piauí, por meio da evocação de memórias, fazendo uso de fontes orais e hemerográficas, sendo, portanto a história oral utilizada como suporte metodológico articulador da tessitura social, formador e dinamizador da cultura escolar. A fundamentação teórica da pesquisa está filiada à história social e dialoga intimamente com a memória de formação. Os depoimentos que alimentaram a pesquisa demonstram as possibilidades e as potencialidades da investigação no contexto em que os direitos humanos são afrontados constantemente pelas estruturas ideológicas, causadoras das diversas formas de violência social.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos. Educação. Memória. Oralidade.

ABSTRACT

This article is the result of a lived experience pedagogic during the planning, execution and evaluation of an extension university process for the continued training that highlighted the human rights and cidadany in the teachers region of Picos city, state of Piauí, through memory evocations, using oral and hemerographical sources. Thus, oral history was the used methodology in the social building, formative and stimulator of the educative practice. The theoretical references of the research are related to the social history and dialogue with the formation memory. The produced data showed the possibilities and potentialities of the investigation in the context in which the human rights are being faced constantly by the mortal structures that cause several forms of social violence.

KEY WORDS: Human rights. Education. Memory. Orality.

INTRODUÇÃO

Como argumento introdutório da discussão que alimentou em diferentes momentos os debates sobre o processo reflexivo e crítico, na implementação do projeto de educação em direitos humanos e cidadania, indicamos um fato social presente na memória coletiva dos moradores da cidade de Picos, estado do Piauí. Trata-se de um caso de tortura que recebeu ampla cobertura da mídia local e nacional.

O acontecimento foi protagonizado na madrugada do dia 1º de outubro de 2008, sendo preso pela polícia militar o cidadão infrator Edgar da Silva Rocha, vulgo “Coelho”, detido por arrombamento. O mesmo foi apresentado como vítima de tortura praticada por policiais militares sob o comando do major Wagner Torres, do 4º BMP de Picos. O advogado Elói Pereira Júnior foi o promotor que denunciou o caso de tortura contra os presos em Picos.

A informação da tortura na cidade de Picos circulou, por meio da internet, os diversos espaços virtuais e ocupou lugar privilegiado nos discursos entusiasmados de políticos, educadores, religiosos, magistrados e cidadãos comuns que vivem sob a égide da ação do estado e de sua condição de mantenedor da sensação de segurança.

A ênfase na tortura pode ser entendida nesse texto, em grande medida, pela forma como ela foi praticada, pois a vítima, o “Coelho”, considerado pela polícia militar como um dos maiores arrombadores da cidade e foragido por outros crimes, teve os testículos esmagados. Segundo o promotor Elói Pereira de Sousa Júnior, titular da 1ª Promotoria da Comarca de Picos (PI), em nota oficial divulgada, o mesmo reforça sua denúncia de que presos sofreram tortura parte de policiais militares lotados no 4º Batalhão de Polícia da cidade de Picos (PI), que tem como comandante o Major Wagner Torres. Conforme o promotor:

Os presos se encontravam bastante lesionados, principalmente nos testículos, que estavam avermelhados e com tamanho aproximadamente 03(três) vezes maior que o normal, fato comprovado através de 11(onze) fotografias tiradas ainda no xadrez do 2º DP (anexo 2), exame de corpo de delito realizado por

perito médico oficial do Estado do Piauí, Dr. Erivan Gomes Eulálio, e exame de ultra-sonografia do saco escrotal, que concluiu pela existência de vários edemas.¹

Afinal de contas, qual o propósito para citar esse fato? Qual a relação desse episódio com a realização de um projeto que visa a promoção dos Direitos e da cidadania? De que forma essa tortura se reflete um contexto social comunicado pela violência social e pelo abuso de poder? De que maneira os educadores podem se posicionar frente à questão?

Foram muitas as interpelações que submetidas ao olhar atento do educador, pode servir como argamassa que substancia a prática educativa como ferramenta necessária na construção de uma sociedade mais justa e solidária, geradora de uma cultura de paz e sendo ao mesmo tempo por ela gerada, pois como afirmou Edgar Morin “as sociedades só existem e as culturas só se formam, conservam, transmitem e desenvolvem através das interações cerebrais/espirituais entre os indivíduos”.²

O evento da tortura na cidade de Picos pode ser entendido vinculado à experiência formativa dos participantes no processo de aprendizagem, associada às outras experiências em que foram vítimas da ação de meliantes ou foram solidários aqueles que, mesmo infringindo as leis e cometendo crimes, devem ter seus direitos garantidos pelo Estado.

A necessidade de focar tal evento diz respeito também às formas como os direitos humanos são vistos por grande parte da sociedade, como sendo apenas para proteger infratores, bandidos ou criminosos, desmerecendo os verdadeiros contextos e os agentes geradores dos atos de violência, que são mais amplos e mais complexos.

No caso da tortura em Picos, mesmo tendo todos os indícios que caracterizaram o abuso de poder e ação violenta da polícia, muitos cidadãos, durante a audiência em que estava sendo solicitadas explicações aos policiais e ao seu comandante sobre a

¹ SOUSA JUNIOR, Elói Pereira. Depoimento concedido em audiência pública. In: TORRES, Maria do Socorro et. All. **Políticas públicas em segurança pública e direitos humanos**. [s. e.], 2009, p. 2.

² MORIN, Edgar. **O Método 4**. As idéias, habitar, vida, costumes, organização. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2002, p. 19.

prática de tortura, foram à rua fazer manifestação favorável ao comandante de polícia. Assim, “antes da audiência ser iniciada, houve algumas manifestações em favor do comandante Wagner Torres. Os protestos foram de populares e membros da sociedade civil”.³

O enfoque dessa forma de tortura provocou uma séria reflexão acerca da importância de se criar uma cultura de paz, associada à capacidade dos sujeitos sociais de compreender como os processos de subjetivação são construídos, como a violência social age sob a forma de vida dos sujeitos e como os órgãos e instrumentos do Estado devem se mobilizar para coibir e não ampliar as formas de violência.

Tal reflexão se faz necessária para que as pessoas compreendam que a cultura é uma produção humana, que são os seres humanos que a geram, mas que por ela também são gerados, por isso, a necessidade de harmonizar os processos sociais que regem as condutas, ditam normas e constroem processos ideológicos, que comunicam aos sujeitos como devem pensar, sentir e agir. Cabe assim também ressaltar a importante contribuição da linguagem e o papel que ela exerce na prática educativa, pois,

Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e distribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.⁴

A experiência do Projeto de Educação em Direitos Humanos e Cidadania, que teve início em janeiro do ano de 2009, idealizado por uma equipe multidisciplinar de educadores, contou com a presença de sociólogos, pedagogos, filósofos, assistentes sociais, historiadores e advogados, sendo eles oriundos da Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Piauí, EMATER, Diocese de Picos, 9º. Gerência de Educação (SEDUC), dentre outros.

O principal objetivo do Projeto foi desenvolver um amplo debate formativo e educativo na microregião de Picos, destacando em suas ações a importância da educação para construção de novas relações sociais pautadas no respeito à pessoa

³ TORRES, Maria do Socorro et. All. **Políticas públicas em segurança pública e direitos humanos**. [s. e.], 2009, p. 5.

⁴ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyala, 1996, p. 8.

humana em todas as suas fases, valorizando suas diferenças e potencializando suas semelhanças para que de fato se exercite práticas de defesa da dignidade humana.

O projeto de extensão também pretendeu divulgar o plano nacional de educação em direitos humanos visando promover ações efetivas em consonância com a realidade local, mobilizar a sociedade civil e a comunidade universitária para promoção e defesa de uma educação em direitos humanos na microregião de Picos, articular a sociedade civil para a organização do Comitê de Educação em Direitos Humanos em Picos e sistematizar as experiências significativas em educação em direitos humanos no município de Picos.

Essa experiência social foi pensada enquanto experiência geradora de uma memória em que muitos conflitos surgem, inclusive entre os participantes e conferencistas, haja vista que os mesmos são comunicados por ideologias diferentes e experiências de vida diferentes. Tornou-se assim um grande desafio pensar os direitos humanos, apenas como componente formativo, pois as formas de violência são maiores que a própria capacidade de entendimento das estruturas sociais que são responsáveis pela sua manifestação.

Em pleno século XXI e após duzentos anos de proclamada a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, práticas de tortura ainda ocorrem no estado do Piauí.

Fatos como esse serviram para constatar a necessidade de empreender o projeto de educação em Direitos Humanos e Cidadania, engajamento profissionais e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, com o firme propósito de desenvolver um amplo debate informativo e educativo na microrregião de Picos, destacando em suas ações a importância da educação formal e não-formal para construção de novas relações sociais pautadas no respeito à pessoa humana em todas as suas fases, valorizando suas diferenças e potencializando suas semelhanças, para que de fato, se exercite práticas em defesa da dignidade humana.

MATERIAIS E MÉTODOS

Optou-se pela socialização de depoimentos dos participantes do projeto de educação em direitos humanos e cidadania pela pluralidade e diversidade de experiências vivenciadas ao longo do projeto e como forma de valorizar a memória de formação, tendo a história oral como instrumento valioso, na sistematização e documentação dos depoimentos que nutrem este artigo. Dessa maneira:

A pesquisa com fontes orais apóia-se em pontos de vista individuais, expressos nas entrevistas; estas são legitimadas como fontes (seja por seu valor informativo, seja por seu valor simbólico), incorporando assim elementos e perspectivas às vezes ausentes de outras práticas históricas – porque tradicionalmente relacionados apenas a indivíduos –, como a subjetividade, as emoções ou ao cotidiano.⁵

O projeto aconteceu em muitas etapas, propiciando a formação de momentos e espaços propícios para o encontro de muitos educadores, socialização de saberes e experiências, planejamento frutífero entre os professores palestrantes, pesquisa para aprofundar as discussões, socialização de idéias, de propostas de referências bibliográficas, cinematográficas, dentre outros.

A memória ocupou dessa forma na pesquisa especial importância, tanto pela utilização de objetos de memória na realização do trabalho, como fotografias, cartazes, textos, mas e acima de tudo pela memória de formação, que fazem parte da forma de vida dos educadores. “As memórias dizem quem somos. Integram nosso presente ao passado, tanto na perspectiva de que inventamos um passado adequado ao presente, quanto o contrário”.⁶

Dessa forma, o trabalho empreendido no Projeto de Educação em Direitos Humanos e Cidadania caracterizou-se como uma pesquisa colaborativa, pois agregou a participação e a colaboração dos realizadores do projeto numa temática audaciosa e urgente de implementação no âmago da sociedade.

⁵ AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Ediora da FGV, 2005, p. 14-15.

⁶ LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília Araújo L. **História e Memória da Escola Nova**. Edições Loyola, São Paulo. SP: 2003, p. 59.

Os educadores compartilharam seus saberes e tiveram sua formação profissional ampliada pela capacidade de interação intra e intersubjetiva, que alia conhecimento teórico, prática investigativa e socialização na elaboração de novos saberes.

Além do trabalho de pesquisa foi realizado um curso de Educação em Educação em Direitos Humanos, com um cronograma de encontros em que estiveram reunidos profissionais das áreas da educação, estudantes dos cursos de pedagogia, letras, direito, comunicação social, profissionais que coordenam órgãos de reeducação de crianças e adolescentes. Nesses encontros foi discutida uma série de temas que foram deste a História dos Direitos Humanos no mundo e no Brasil, os fundamentos filosóficos e políticos que alicerçam os direitos humanos, os aspectos legais etc, isto exposto de forma criativa, fazendo uso inclusive, de dinâmicas e recursos didáticos inovadores, como data-show, notebook, DVDs, dentre outros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O enfoque da pesquisa dialoga com a história social por enfatizar os modos e mecanismos de organização social, as classes sociais e outros tipos de agrupamentos, as relações sociais, entre estes grupos e dos indivíduos no seu interior, bem como os processos de mudança e transformação da sociedade. Por isso, a história social investiga:

Os recortes humanos (as classes e grupos sociais, as células familiares), ou os recortes de relações humanas (os modos de organização da sociedade, os sistemas que estruturam as diferenças e desigualdades, as formas de sociabilidade). Em outro caso estudam-se fatias da sociedade (ou os subconjuntos internos à sociedade); em outro caso, estudam-se elementos específicos e transversais que parecem atravessar a sociedade por inteiro (os mecanismos de organização social e os sistemas de exclusão, por exemplo, atravessam a sociedade como um todo).⁷

A prática educativa e a construção da cultura da paz encontram nos postulados teóricos de Edgar Morin forte identificação, pois como afirma esse autor:

⁷ BARROS, José de Assunção. **O Campo da História**: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 110,

O conhecimento pode ser legitimamente concebido como o produto de interações bio-antropo-socioculturais. [...] A educação, através da linguagem, fornecerá a cada um os princípios, regras e instrumentos do conhecimento. Assim, de todas as partes, a cultura age e retroage sobre o espírito/cérebro para nele modelar as estruturas cognitivas, sendo, portanto, sempre ativa como co-produtora de conhecimento.⁸

Procurou-se dessa maneira fundamentar o trabalho educativo desenvolvido no projeto, o que contribuiu para perceber uma articulação setorial das políticas de segurança e das políticas de DH materializada na ação dos mediadores que visam contribuir através de fóruns, projetos, meios de comunicação, conferências, conselhos, delegacias específicas (da mulher) para uma mudança de atitude em favor de uma cultura voltada para a garantia de direitos e transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que discutir direitos humanos hoje é de fundamental importância para uma mudança de mentalidade e conseqüentemente da vivência dos direitos humanos numa sociedade onde estes direitos, que são direitos fundamentais da pessoa humana continuam sendo constantemente desrespeitados e até mesmo desconhecidos por uma significativa parcela da população, principalmente os mais pobres que têm seus direitos aviltados constantemente.

O Projeto de Educação em Direitos Humanos desenvolvido pela UFPI em parceria com a UESPI, Diocese de Picos, 9ª Gerência de Educação, EMATER foi de grande importância pela sua abrangência, profundidade por ter desenvolvido de acordo como foi colocado na sua apresentação um amplo debate formativo e educativo na microrregião de Picos, destacando em suas ações a importância da educação formal e não formal para construção de novas relações sociais pautadas no respeito à pessoa humana em todas as suas fases, valorizando suas semelhanças para que de fato se exercite práticas de defesa da dignidade humana.

⁸ MORIN, Edgar. **O Método 4**. As idéias, habitar, vida, costumes, organização. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2002, p. 25.

Durante a execução do Projeto foram realizadas atividades formativas e informativas que tiveram efeito multiplicador podendo destacar as seguintes: Curso de Educação em Direitos Humanos com 120 horas com efeito multiplicador.

O Curso de Formação em Direitos Humanos contou com a participação de professores e alunos da rede federal, estadual e particular como participantes. Professores da UFPI, da UESPI e da Sociedade Civil como ministrantes tendo como resultado imediato a realização de palestras e oficinas nas cidades de São José do Piauí, Itainópolis, na Associação de Moradores do Bairro Paraibinha em Picos e com os alunos das Unidades Escolares Vidal de Freitas e Julieta Neiva Nunes em Picos e na Unidade escolar São José em Aroeira do Itaim respectivamente. Além destas atividades citadas destaco como de fundamental importância o Programa Radiofônico Consciência Jovem apresentado semanalmente por alunos da UFPI e da UESPI com duração de meia hora, pela Rádio Educativa-Cultura FM, pertencente à Fundação de Apoio à Comunicação Cristã, horário cedido pela Diocese de Picos. Vale ressaltar que a Rádio abrange 50 cidades da região de Picos com alcance em cidades do Ceará e do Pernambuco com uma população de aproximadamente 500 mil pessoas.

Para uma das participantes do Curso de Educação em Direitos Humanos Maria de Fátima Ibiapino, “o curso direitos humanos foi tudo de bom que me aconteceu, posso olhar e ver melhor os problemas dos outros, tentar resolvê-los e fazê-lo feliz”.

Segundo a depoente foi desenvolvido o sentimento da alteridade, ou seja da preocupação com os outros, a partir do olhar sensível para os problemas que lhe afetam para a partir dessa capacidade de visualização, poder encontrar soluções adequadas e necessárias para solucionar seus problemas. Dessa forma o Curso cumpriu seu propósito de desenvolver uma consciência da preocupação e solidariedade com o outro.

O depoimento de Fátima Ibiapino é por demais significativo também pela informação que nos é dada em relação à diferença entre ver e olhar, pois nem sempre quando olhamos, exercitando os sentidos propiciados pela bagagem genética, vemos os problemas que outros seres humanos sofrem.

No depoimento de outro participante do Curso, o senhor Samuel Natal percebe-se a clara preocupação com o direito a educação. Segundo o depoente,

Um dos direitos que possuímos é o DIREITO A EDUCAÇÃO, e como vimos, na teoria e em alguns meios mais acadêmicos e em menor escala nos meios sociais mais esclarecidos, a teoria é presente mas a prática esta bem longe de ser uma realidade.

Também percebemos a preocupação com o engajamento coletivo, envolvimento inclusive das autoridades constituídas, a partir da seguinte afirmação:

O que mais choca e ao mesmo tempo nos da força nisso tudo é que ainda temos um grande caminho a percorrer, tanto na conscientização como no engajamento de todos em todos os níveis e setores possíveis para que haja maior conscientização e a partir de muito se divulgar sobre a existência desses direitos e a chance de se fazer cumprir através de cobrança aos poderes executivo, legislativo e judiciário, podemos, sem fraquejar, com pensamento que talvez não seja esta nossa geração aquela que vai desfrutar de seus mais básicos direitos, termos a paz interior que vem através de sabermos que a partir de cursos como esse, podemos nos deixar transformar, mudando a nós mesmos, nos tornando mais humanos e a partir daí, de casa, de dentro de nós, mudarmos o mundo.⁹

O depoimento demonstra a necessidade de ações integradas entre a sociedade civil e o poder constituído, pois seria uma visão romântica pensar que a sociedade organizada sem a intervenção da política, possa resolver as aflições que afetam a população. Muito menos a ação política desarticulada das reações preocupações do povo não trazem os benefícios reais que a população tanto anseia.

Me impressionou a maneira como foram repassados os conhecimentos. Não de forma técnica, conhecimento puro, dogmático. Deu-se nova uma roupagem ao trato do direito, com postura de vivência de valores como solidariedade, compromisso, justiça, fraternidade. Do **surgimento**, grandes pensadores dantes relacionados ao conhecimento científico foram as sementes de onde se viu germinar essa temática, convergindo estes dois campos do conhecimento (ciência, razão e sentimentos, valores) na criação da legislação.

Em relação ao aspecto metodológico do Curso em depoimento sobre o Curso foi afirmado que mais que a técnica, foi enfocada e vivência dos conferencistas, que apresentaram nas palavras da depoente, uma nova roupagem para discussão. Foi também destacada a contribuição dos teóricos, que fundamentaram a discussão.

⁹ NATAL, Samuel. Depoimento concedido sobre o Curso de Formação sobre os Direitos Humanos e Cidadania. 19. Dez. 2009.

O enfoque nos fundamentos teóricos foi importante pois denotou a contribuição do curso em um nível de discussão mais elevado, embora no depoimento não haja a menção a um pensador especificamente.

Em relação à dimensão histórica, pode ser citado do depoimento da participante do curso Jucélia Borges que apresenta uma preocupação em formar a consciência histórica, como categoria teórica importante, na contribuição do projeto de educação em direitos humanos e cidadania e conseqüentemente geradora de uma cultura da paz.

Nesse depoimento há também uma clara identificação com os valores evangélicos, pois é citado a suma “Amai-vos uns aos outros, como Cristo vos amou”. Sobre o depoimento é feito o seguinte registro:

Me permitiu um novo olhar, sobre o passado, o presente (em especial) e futuro. Mudança de postura, sinto mais forte e mais presente a responsabilidade de lutar pelas causas humanitárias, que são as que mais, verdadeiramente, valem a pena. Não me omitir jamais, ver no **outro** uma extensão do **eu**. Cumprir o mandamento "amai o outro como a si mesmo". Responsabilidade de saber usar minha posição, minha fala meu agir, para educar e convencer as pessoas a abraçarem essa causa também. Assumir uma postura que fiel às minhas convicções, que elas se realizem no mundo dos fatos. Sinto -me privilegiada em ter participado do curso, conhecido pessoas tão comprometidas e em poder como professora que sou dar minha parcela de contribuição para grande mudança de paradigma, de cultura enfim de sociedade. Os Direitos Humanos, que poucos conhecem, estão positivados, mas sua efetivação, sua real garantia só será possível com ação, luta.. Não podemos nos omitir. O curso me permitiu ampliar meu conceito de Direitos Humanos a sua verdadeira dimensão que é a humanidade. Para alargar os propósitos e efetividade desses direitos acredito ser preciso muita discussão, conscientização através de palestra, seminários, mesas redondas, mais cursos e principalmente estar presente por meio de um conselho de direitos humanos onde quer que estes direitos estejam sendo desrespeitados.

O depoimento parece partir de uma pessoa com um engajamento social mais consistente e uma prática comunitária que envolve luta e formação contínua. São citados pela depoente a necessidade de uma mudança de paradigma e uma ampla contribuição social.

Foi muito interessante participar do curso de Direitos Humanos pois o curso nos fez refletir sobre a necessidade de respeitar as diferenças, os direitos dos outros, respeitar o direito do outro de ter direito. Os filmes apresentados durante o curso foram excelentes, bem escolhidos, nos faziam refletir sobre os direitos humanos usando outra linguagem, a do cinema, o curso foi muito bom no sentido de melhorar a compreensão que temos do nosso semelhante, nossos irmãos de caminhada aqui na terra. (todos os palestrantes estavam acima das expectativas) as colocações feitas por o professor Paulo

Mafra(R.SÁ,CEFET)foram marcantes para mim em relação a transitoriedade da vida " talvez aquela fosse a última oportunidade que tive de defender as minorias, que são milhões de excluídos",achei de uma sabedoria admirável.

Depoente: Maria Islane Rodrigues

Para a depoente o curso lhe possibilitou ampliar os horizontes da compreensão do que são os direitos humanos e sua necessidade de implementação na sociedade, com a real e efetiva participação de todos os seguimentos que a constituem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos depoimentos e de toda experiência empreendida ao longo do projeto de extensão foi possível perceber uma contribuição na formação dos educadores e na promoção da cidadania. A experiência social é sem dúvida bem valorosa e digna de sua execução.

Dessa maneira constata-se que o projeto cumpriu com seus propósitos e atendeu aos pressupostos de construção de uma cultura de paz e participação social.

Neste sentido destaca-se ainda que a UFPI, particularmente o campus Senador Helvídio Nunes de Barros, que encontra-se na Região do semi-árido piauiense, nesta realidade, o Projeto de Educação em Direitos Humanos vai de encontro com os objetivos da Universidade no que diz respeito ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão cumprindo a sua função sócio-educativa de contribuir para a transformação da sociedade, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, de inclusão social, de respeito à dignidade humana, trabalhando a multidisciplinaridade no campo da educação em Direitos Humanos acreditando que “a educação em direitos humanos é um meio propício para encarnar e recriar valores, pois coloca a dignidade humana como valor fundamental”.

Cumprindo assim com êxito o projeto, percebe-se a necessidade de sua continuidade e realização de novas ações posteriormente, haja vista que o estudo e a vivência dos direitos humanos fazem-se necessário e vital para a harmonia social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Ediora da FGV, 2005.

BARROS, José de Assunção. **O Campo da História**: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília Araújo L. **História e Memória da Escola Nova**. Edições Loyola, São Paulo. SP: 2003.

MORIN, Edgar. **O Método 4**. As idéias, habitar, vida, costumes, organização. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

TORRES, Maria do Socorro et. All. **Políticas públicas em segurança pública e direitos humanos**. [s. e.], 2009.